



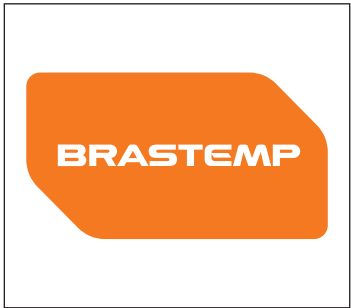
"Você pode ter uma máquina espetacular, mas ela não transforma café ruim num expresso bom"
Rodrigo da Cunha Lima Freire



"Tem gente que toma Dom Pérignon e bebe café Pelé. É por falta de conhecimento"
Stella Bahiense



"O Mark Prince é o mais cri-cri. Todo lançamento de máquina ficam esperando o pitaco dele"
Ensei Neto



FOTOMONTAGEM DE JAIRO RODRIGUES/AE
SOBRE FOTO DE FELIPE RAU/AE

Geek Nerd ou ?

Alexandre Matias

Estava editando o *Link* quando a Janaina chegou cheia de dedos. “Er...”, começou, “Matias, estou fazendo uma matéria sobre coffee geeks e queria saber a diferença entre um geek e um nerd...” Olhei torto. Calma, Janaina: o olhar torto

não foi para você, mas para toda essa discussão, que não é um tema polêmico apenas na redação do *Link*. A diferença entre os dois termos é uma longa discussão entre diferentes setores do mundo pop e digital. “Nerd” e “geek” são termos em inglês que, originalmente, funcionavam como xingamento. Designam pessoas deslocadas do convívio social ou com algum problema físico ou mental, mas, a partir da década de 70, “nerd” passou a ser utilizado para se referir a adolescentes sem vida social e com interesses específicos em temas impenetráveis para a maioria, seja computação, ficção científica ou brinquedos antigos. Mas se o termo era motivo de riso e pirraça, aos poucos ele foi sendo abraçado pelos mesmos sujeitos que eram rechaçados por ele. E à medida em que os anos 80 passavam, surgiu o “orgulho nerd” – Bill Gates e Steve Jobs sendo seus principais ícones. Ao mesmo tempo,

conforme surgiram computadores, videogames e outras novidades digitais, apareceu um derivativo do nerd – o “geek”. Que, na prática, é um nerd cujo principal interesse é tecnologia e aparelhos. “Geeks” são o equivalente aos mecânicos do mundo digital. Gente disposta a abrir computadores, fuçar peças e comprar aparelhos apenas para testá-los – e não usá-los. Daí chamar os fanáticos por máquinas de café de “coffee geeks”. Se chamássemos de “coffee nerds”, estaríamos nos referindo a fanáticos por café – e não pelo equipamento. O geek é maníaco por hardware. O nerd é maluco pelo software – ou seja, qualquer coisa que rode na máquina: um programa, um vídeo, um blog ou arquivos de MP3. No *Link*, optamos pelo nerd – rebatizamos, inclusive, a seção dedicada a explicações mais detalhadas para alguns assuntos como *Personal Nerd*. Fosse “Personal Geek”, a seção só ser-

viria para falar de máquinas e novidades tecnológicas. Mas, na cultura digital atual, em que todos usam o Google, todos estão no Facebook e no Twitter e quase todos têm blog ou conta no Flickr, o nerd deixou de se referir apenas aos indivíduos que se encaixam na descrição do jornalista Benjamin Nugent no livro *American Nerd – The Story of My People* (Scribner, 2008, importado): “Solidão, a natureza mecânica do trabalho na era pós-industrial, a forma como a modernidade permite que nosso corpo caia em desuso e a forma como a mídia de massa contemporânea convida as pessoas a relações voyeurísticas e as anestesia aos prazeres da vida real.” O nerd deixou de ser isso. Pois, hoje em dia, somos todos nerds.

*
ALEXANDRE MATIAS É EDITOR DO *LINK*

‘Supergeek’ não se contenta com máquinas normais: tem de turbinar

Até o início do ano passado, o funcionário público Márcio Carneiro era um apreciador de café como outro qualquer. Quando encontrava uma cafeteria com um expresso bem tirado, parava e tomava um depois do almoço. Um dia uma amiga o convidou para fazer um curso de barista. Ele foi. Dois meses depois, a mesma amiga o convenceu a acompanhá-la num curso de degustação e classificação. Ele foi de novo. Iam e voltavam de Santos todas as noites, por um mês. Aprenderam quanto os processos de plantio e secagem do grão fazem diferença na xícara – e também a identificar defeitos. Depois fizeram um curso de degustação e outro de torra.

“É um hobby que ocupa bastante meu tempo livre. Fiz cursos interessantíssimos, fuço bastante em equipamentos e fiz amizade com pessoas que trabalham com café”, diz Márcio. “Tem hobby que depois enjoa. Com o café é difícil. Mas estudar obsessivamente, como ando fazendo, acho que será só por um tempo. Até conseguiria me ver afastado um período, mas sem deixar de tomar um bom ristretto duplo ou uma xícara de café coado todos os dias.” Ele é um supergeek. Às evidências: 1) difícil encontrar profissionais da área que nunca tenham ouvido falar nele; 2) até pouco, torrava o próprio café ao menos duas vezes por semana; 3) não

bastassem os equipamentos de expresso, moinho e torrador, comprou em um leilão duas máquinas manuais italianas que ele mesmo vai restaurar. Diferentemente de outros coffee geeks mais centrados nos grãos e nos processos que nos equipamentos, Carneiro não se contenta (só) em saber de onde veio e por quais processos de secagem o café passou. Já tentou melhorar um moedor doméstico, fazendo um fu-

nil para dosar o café diretamente no porta-filtro, e pôs um controlador de temperatura eletrônico numa máquina de expresso – “alteração comum entre os geeks”. Desejar equipamentos cada vez melhores (se possível profissionais) é outro traço comum aos geeks. O torrador elétrico de Carneiro, um Behmor, foi trocado recentemente. “Como tenho estudado torra e quero fazer experiências, tenho de partir para um que me permita maior controle do processo.” Carneiro conver-sou com o *Paladar* durante as férias. Foi a Toronto e a Nova York. Um café para quem descobrir-se ele voltou cheio de dicas das melhores cafeterias de lá. /J.F.



FELIPE RAU/AE

* Teste seu nível de coffee-geekismo

- 1) Entre revistas especializadas e as que têm seções sobre café, você assina ou compra:**
a. Mais de 5
b. De 3 a 5
c. De 1 a 3
d. Apenas 1
e. Isso não é importante
- 2) Você coleciona...**
a. Embalagens de café, livros, folders sobre origens de café, moedores, equipamentos e acessórios de preparo da bebida
b. Xícaras de café, copos de papel de

- cafeterias, folders de fazendas e produtoras, colheres de café, folders de diferentes marcas
c. Camisetas, buttons, folders de eventos de café, posters de cafeterias
d. Cardápios de café, guardanapos de cafeterias, bonés
e. Cápsulas usadas de café, caixas de edições especiais de cápsulas ou sachês de café
- 3) A quantas palestras ou cursos sobre café você vai por ano?**
a. Mais de 12
b. De 8 a 12

- c. De 5 a 8
d. De 2 a 4
e. Prefiro beber meu café na minha cafeteria favorita
- 4) Ao pedir um expresso você...**
a. Pergunta quais os grãos usados e acompanha a moagem, contando mentalmente o tempo de extração
b. Espera que o barista pergunte qual bebida e como você a quer, verificando se seu pedido é atendido corretamente
c. Confere a crema, a textura e toma tudo em 2 ou 3 goles
d. Segura de 1 a 2 sachês de açúcar pa-

- ra adicionar sobre a crema do expresso enquanto está bem quente
e. Verifica se o seu expresso vem com um acompanhamento de chocolate com menta.
- Calcule sua pontuação no teste elaborado por Ensei Neto conforme a tabela abaixo. Veja respostas abaixo**
- a = 10 pontos
b = 8 pontos
c = 6 pontos
d = 4 pontos
e = 2 pontos

Vai torrar em casa? Use a pipoqueira

Ela não impõe muito respeito: tem forma de foguete, é laranja e cheia de bolinhas coloridas. Pudera, é uma pipoqueira infantil. Mas muito coffee geek já torrou café nela, até o “Yoda” dos geeks, o fotógrafo e designer canadense Mark Prince. “Qualquer pessoa com paciên-

cia e uma varanda em casa pode torrar café em pipoqueira elétrica. No começo é difícil controlar o tempo – 4 a 5 minutos para massas de 40g a 60g”, ensina Márcio Carneiro, que modificou uma dessas para controlar a potência. A pedido do *Paladar*, a barista e mestre de torra Isabela Raposei-

ras reproduziu a experiência no seu Coffee Lab, em Pinheiros. Trouxe do subsolo suas duas pipoqueiras. Escolheu uma e pesou 60g de café cru – quantidades pequenas dão melhor resultado, porque os grãos têm espaço para se movimentar, à medida que são lançados para cima por uma



lufada de ar quente. Antes de ligar o brinquedo, Isabela avisou: “Vai fazer a maior sujeira”. Dito e feito. Dois minutos depois, e apesar do balde usado para tentar contê-las, as levíssimas películas saíram voando. Quando Isabela tirou os grãos torrados do pequeno cilindro, a surpresa: não é que dá

certo mesmo? Está longe de ser uma torra perfeita, como a obtida em um torrador profissional, com controle de temperatura extremamente preciso. Os grãos não torram uniformemente. Mas a pipoqueira pode ser um primeiro (e modesto) ensaio para quem quer começar a torrar café em casa – custa R\$ 150; e o torrador não sai por menos de R\$ 500. / J.F.

Confira aqui seu grau de geekismo

Tremel! cafés e máquinas a seguir!
De 38 a 40 pontos: Supergeek chique!
De 30 a 34 pontos: Opa! Geek à vista! passos como geek de entusiasmo
De 22 a 28 pontos: Já deu no seu primeiro
De 14 a 20 pontos: A pipoça ainda precisa
RESULTADOS: De 8 a 12 pontos: Beber café é tão bom quanto tomar um chope

estadão.com.br

Vídeo. Confira um making of da capa e o arsenal do coffee geek
estadão.com.br/paladar

DMS É DDB

Neste caderno você vai ver como a inspiração pode deixar uma geladeira assiiim... uma Brastemp.

BRASTEMP

www.brastemp.com.br

Brastemp Direto 3003 0099 (Capitais e Regiões Metropolitanas) 0800 970 0999 (Demais Regiões) www.brastemp.com.br